UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ
JORNADA ACADÊMICA
ISSN: 2674-6670

PERFIL DAS PARTURIENTES COM INFECÇÃO DO TRATO URINÁRIO E FATORES DE RISCO RELACIONADOS AOS RECÉM-NASCIDOS EM UM HOSPITAL PÚBLICO DA AMAZÔNIA

Caroline Alves Do Amaral, Jenifer Maria Da Silva Ribeiro, Anathalia Patrick Sampaio Marinho, Tainara Gomes Rocha e Rayana Gonçalves de Brito

INTRODUÇÃO: A infecção do trato urinário (ITU) é caracterizada pela invasão de micro-organismos patógenos no aparelho urinário[1], podendo acometer os rins e as vias urinárias. Quando adquirida na gestação, causa sérias complicações maternas e perinatais. As condições anatômicas e fisiológicas que ocorrem na gravidez proporcionam um ambiente favorável para transformação da patologia nas formas de: bacteriúria assintomática[2], cistite e pielonefrite[3]. **JUSTIFICATIVA:** A ITU por representar uma infecção bacteriana comum na gestação, ocasiona um impacto financeiro para a sociedade e ao sistema de saúde devido à ausência de tratamento por falhas no pré-natal, ocorrendo um grande número de internações. Se não tratada em tempo hábil, pode agravar o quadro de saúde materno-fetal como: anemia grave, parto prematuro e eclampsia; e ao bebê: quadro séptico, icterícia, recém-nascidos de baixo peso, restrição de crescimento intra-útero, paralisia cerebral/retardo mental e óbito perinatal, devendo ser encarada como complicada, mesmo sendo uma bacteriúria assintomática. **OBJETIVO**: Avaliar o perfil das parturientes com infecção do trato urinário e fatores de risco relacionados aos recém-nascidos em um hospital público da Amazônia. **METODOLOGIA:** Pesquisa qualiquantitativa, descritiva e exploratória realizada com 30 parturientes internadas na Clínica Obstétrica do Hospital Municipal de Santarém-PA, em agosto de 2017. **RESULTADOS E DISCUSSÃO**: Detectou-se que quase metade das participantes (48%) eram jovens entre 20 a 29 anos, sendo a maioria da zona urbana (67%), mantinham relacionamento estável (50%) e 37% com o 2º grau completo; renda familiar em média de 1-2 salários mínimos (43%) e não consumiram álcool/drogas durante a gestação (96%). Todas (100%) realizaram o pré-natal com mais de 6 consultas (60%). As sorologias mais realizadas foram: HIV (20%), VDRL (20%) e hepatites (18%). O agente etiológico mais causador da ITU foi o *S. aureus* (29%) e a maioria realizou o tratamento com antibióticos (93%). As complicações mais comuns foram: hipertensão, pré-eclâmpsia e descolamento prematuro de placenta e, ao recém-nascido: baixo peso ao nascer (18%), icterícia (27%) e sepse (9%). **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Os fatores socioeconômicos influenciam diretamente na qualidade do pré-natal e na saúde da mulher grávida. A falta da detecção precoce da ITU traz sérias complicações ao recém-nascido, inclusive o óbito neonatal. É preciso mais atenção e cuidado por parte da gestão pública e um acesso mais fácil e rápido às instituições de saúde.